

ELEMENTO SERVIL

DISCURSO

PROFERIDO

NA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

PELO

DEPUTADO

RUY BARBOSA



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1884



SESSÃO EM 23 DE JULHO DE 1884

ELEMENTO SERVIL

O Sr. Ruy Barbosa :— Quem devia estar fatigada e exausta, Sr. presidente, de uma luta que não lhe pôde elevar a alma e inspirar a coragem dos grandes commettimentos, era a opposição, que, evitando systematicamente, até ao ultimo momento, um combate campal, se ha mantido sempre em uma luta de escaramuças e guerrilhas.

O SR. PRISCO PARAIZO :— E' a vida que ella tem levado.

O SR. RUY BARBOSA :— Nós, não, que a nossa posição é a da defesa de uma idéa, cujo dominio se estende por toda a superficie do paiz, com o mais energico apoio da opinião, idéa que havemos de defender, com a fé heroi-

ca com que os habitantes de patria invadida defendem a terra sacrosanta do seu berço. (*Muito bem.*) Estes não se fatigam ; a estes não se lhes abate o animo ; porque lhes resta, sempre, no meio de todos os revezes, no meio de todas as ciladas e destroços, a certeza absoluta do triumpho definitivo. (*Muitos apoiados.*)

Quando, Sr. presidente, aos primeiros passos do projecto de 15 de Julho, a opposição desvendou o seu systema de hostilidades e nós lhe infligimos aqui a denominação de abafadores, a camara ha de recordar-se perfeitamente da celeuma que estrondeou naquellas fileiras. Temos até hoje seguido uma campanha de desfiladeiros, em que a opposição escravista evitou, por todos os modos, a pugna franca, até ao momento de ser forçada a trazer a publico o spectaculo das suas dissensões intestinas, offerecendo hoje moções sobre moções para chegar a um voto de desconfiança, cujos motivos não tinha a sinceridade de descobrir. (*Muito bem.*)

O SR. ADRIANO PIMENTEL: — E os conservadores sempre na moita !

O SR. PRISCO PARAIZO:— Estão mudos. Só esperam a victoria.

O SR. RUY BARBOSA:— A camara recorda-se de que a primeira tentativa de estrangulação do projecto foi a recusa da demissão solicitada pelo

nobre ex-presidente desta casa. S. Ex. exonerou-se daquelle cargo, fundamentando a sua retirada em principios, em idéas, em convicções, que abriam, entre elle e o gabinete, um abysmo. Em virtude do principio, mediante o qual o governo e a maioria da camara se permeiam, o logar de presidente desta casa é um cargo de confiança, delegação da maioria, e, portanto, representação eminente do gabinete, no seio do parlamento. Vencida neste terreno duvidoso e falso, a opposição tratou immediatamente de requerer a remessa do projecto a uma commissão especial. Dizia-se então que o papel dessa commissão seria o de dar ao projecto garrote immediato. Burlados ainda neste jogo, os nobres opposicionistas encetaram uma luta de emboscadas, procurando, constantemente, derrotar o ministerio em medidas que nunca absolutamente poderiam assumir o character de questões de confiança. Foi o orçamento denegado pela nobre opposição, denegado em todas as suas verbas, denegado até naquella disposição insignificante, que sujeitava a sello, no transito postal, o expediente das repartições.

No meio de tudo isto, porém, qual tem sido a attitude da opposição conservadora? O silencio absoluto (*muitos apoiados*); uma reserva impenetravel, a mudez systematica diante de

uma idéa que rasga profundamente as suas fileiras, e ha de obrigar muitos dos seus combatentes a se afastarem dos seus amigos ou a fazerem o holocausto de sua consciencia nas aras do interesse de partido. (*Muitos apoiados; muito bem.*)

ALGUNS SRS. DEPUTADOS :—Tenham a coragem de sua convicção.

(*Ha outros apertes.*)

O SR. RUY BARBOSA :—O nobre deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro conhece perfeitamente quão constrangida é a sua posição no terreno em que as circumstancias e as conveniencias accidentaes do seu partido o têm torturado.

Confrontando a sua attitude de hoje com a de 1871...

O SR. ANDRADE FIGUEIRA :—E' a mesma.

O SR. RUY BARBOSA ... pergunto: como se explicam no mesmo homem, com o mesmo denodo, a mesma energia e o mesmo character, aquella posição desassombrada e intrepida com que S. Ex. recebeu o projecto Rio Branco, de lança em riste, mantendo-se no posto das suas idéas com a maior firmeza, e a attitude de hoje, em que S. Ex. e seus amigos se occultam por traz de uma fracção de liberaes (*apoiados*) na questão do estado servil e procuram dar

combate, sem descer ao campo, sem trazer a terreno a bandeira das convicções que os movem á luta ? (*Apoiados. Apartes dos dous lados da camara.*)

Sei o que queria a opposição conservadora de 1871, não sei, porém, ao que ella está reduzida hoje. (*Apartes da opposição conservadora.*)

Em 1871, quando o illustre presidente do conselho de então, o Visconde do Rio Branco, perguntava pelo chefe da dissidencia conservadora, respondia-lhe o nobre deputado pelo 11º districto : « Nós não temos chefe ; cada um é chefe de si mesmo : somos o batalhão sagrado da Beocia. »

O SR. ANDRADE FIGUEIRA : — Creado por Epaminondas, o typo da verdade constitucional.

O SR. RUY BARBOSA :— Passaram-se tempos, e parece que o céu da Beocia se estende agora sobre todas as fileiras da opposição conservadora ; mas a bandeira, o symbolo dos amigos da verdade, a divisa de Epaminondas, esse escondeu-se, rasgou-se, desapareceu de entre vós. (*Apoiados.*)

O SR. ABELARDO DE BRITO : — São os elephantes de Annibal.

O SR. RUY BARBOSA : — Onde está o chefe da dissidencia conservadora de 1871, o Sr. con-

selheiro Paulino de Souza? Que idéas tem S. Ex. a respeito do projecto do estado servil?

O SR. PAULINO DE SOUZA:— Estão no parecer que já foi publicado.

O SR. RODOLPHO DANTAS:— Na camara V. Ex. não disse cousa alguma: antes de ser conselheiro de estado, V. Ex. é deputado.

O SR. PRISCO PARAIZO:—Só espera que trabalhem para elle. (*Ha outros apartes.*)

O SR. RUY BARBOSA:—Então, o nobre deputado o Sr. Paulino de Souza julgou-se obrigado, pela dignidade de suas idéas, a acompanhar, palmo a palmo, a discussão do projecto Rio Branco; aceitou todos os perigos da sua posição, não obstante a magua profunda que deveria soffrer, quando se via obrigado a dilacerar as entranhas de seu partido. S. Ex. sustentou as menos sympathicas idéas, resistindo ao projecto Rio Branco, e defendeu até a theoria de que os filhos das escravas são iguaes aos fructos das arvores, aos productos da natureza inanimada.

O chefe da opposição conservadora de 1871 emmudece hoje diante do projecto de 15 de Julho. (*Apoiados.*)

Porque?

O SR. PAULINO DE SOUZA:—Não me pronuncio sobre a materia antes de sua apresentação.

O SR. RUY BARBOSA:— Espera o nobre deputado a discussão do projecto ! Mas o seu orgão na imprensa não a espera ; os seus amigos aqui nesta camara não a esperam. (*Apoiados.*) As moções apresentadas não a esperam. (*Muitos apoiados.*) As hostilidades agitadas contra o governo não têm outro objectivo, outra razão de ser, outra bandeira sinão a divergencia sobre o projecto do elemento servil. (*Apoiados.*)

O projecto Rio Branco foi discutido nesta camara antes da sua apresentação. (*Apoiados.*) Discutiu-se na resposta á falla do throno e em debates anteriores, e a dissidencia não se julgou obrigada a occultar prudentemente o seu modo de pensar, até ao momento em que as circumstancias a'forçassem a manifestar-se. Hoje, as circumstancias são tanto mais graves para a opposição, quanto se póde dizer que ella quer aproveitar-se dos fructos de uma campanha que não tem a coragem de travar. (*Apoiados e a partes.*) Fazem dos liberaes, que se acham separados do seu partido, um escudo com que pretendem amparar não sei que golpes que os amedrontam.

Perguntarei, e o paiz responderá, si póde merecer applausos dos homens sinceros de qualquer dos dous partidos esta attitude de subterfugio systematico em que se tem collo-

cado parte da camara, que se pretende com força sufficiente para vencer o governo, mas que não diz os motivos por que o faz e a razão por que o governo não lhe merece confiança? (*Apartes.*)

Os nobres deputados dizem: esperamos o projecto; mas, ao mesmo tempo que, por um lado, annunciam que querem aguardar o projecto, por outro amontoam contra elle todos os empecilhos, e forçam o movimento parlamentar até impedir que o projecto possa ter discussão neste recinto. Como conciliar estes dous modos de ver a questão, como harmonisar estes dous procedimentos?

O nobre presidente do conselho disse que ainda de nenhum dos compromissos do seu ministerio se tinha desviado; que a nenhum tinha faltado por um dia, por um instante. E' a pura verdade (*apoiados*), e sou forçado a referir-me a este ponto como membro das commissões reunidas, a quem ellas delegaram a honra de formular o parecer sobre o projecto. Sou forçado a referir-me a este ponto para demonstrar quanto é sincera, quanto é dedicada, quanto é firme nesta camara a posição de todos os que apoiam o governo neste projecto (*apoiados*), em contraste com a dos que se lhe oppoem.

As commissões especiaes nomeadas em 1870 e em 1871 para darem parecer a respeito da reforma servil, não se limitaram a aproveitar-se dos 30 dias regimentaes : a 1ª teve 86 ou 87 dias ; a 2ª, 45. Não obstante, os membros da minoria queixavam-se então da estreiteza do tempo. O nobre deputado pelo Rio Janeiro trouxe-nos aqui o exemplo da commissão do senado. A commissão do senado referiu-se positivamente aos debates anteriores da camara dos deputados, e o seu procedimento foi stigmatizado com vehemencia pelo illustre Visconde de Itaboraahy, cuja solidariedade de idéas creio que a nobre minoria conservadora não pôde renegar. Hoje, comnosco, com o projecto do governo, queria a opposição que o parecer viesse da noite para o dia. Desde o primeiro momento accusaram-nos de falta de sinceridade, e não me esqueceu ainda o aparte de um dos nobres membros da opposição conservadora a um discurso do nobre deputado o Sr. Moreira de Barros, affirmando já ser cousa sabida que a commissão não pretendia trazer á camara o seu parecer. O nobre presidente do conselho declarara que a commissão o submeteria a esta casa no dia 30 do corrente. A palavra de S. Ex. seria pontualmente respeitada : a commissão faria o sacrificio de estudos,

que aliás julgava indispensaveis, para que a sinceridade da maioria e a isenção do governo não pudessem soffrer duvidas nesta questão.

Agora, Sr. presidente, aproxima-se, mau grado aos desejos da opposição conservadora, mau grado á sua vontade manifesta, tenaz, irreductivel; agora aproxima-se a occasião de se definirem nesta camara as nossas posições. Lamento que, neste desfecho, em que nós, os lutadores do progresso, nunca poderemos ficar mal, estejam envolvidos amigos, liberaes, correligionarios, cuja affeição e apoio tão gratos nos seriam. De alguns a posição que tomaram é estranha e inexplicavel.

Como, Sr. presidente, olhará o Ceará, a primeira provincia que deu a este paiz o exemplo da redempção (*apoiados da maioria*)...

O SR. MARTINHO CONTAGEM:— Mas que não quer matar as outras.

O SR. RUY BARBOSA... feita por espontaneidade particular e iniciativa dos poderes locais; com que olhos contemplará o Ceará a deserção de seus representantes nesta casa?! (*Apoiados da maioria.*)

O SR. RODRIGUES JUNIOR:— Isto é questão entre nós e o Ceará; V. Ex. não tem nada com isto.

UM SR. DEPUTADO:— E' questão que pertence ao paiz inteiro.

O SR. JOSÉ MARIANNO:— Alliando-se aos que disseram que a eleição do Ceará foi uma verdadeira bacchanal.

O SR. MARTIM FRANCISCO FILHO:— Um delles assignou o projecto.

(Ha outros apartes.)

O SR. RUY BARBOSA:— Sinto que o nobre deputado pelo Ceará aggrave a sua situação com o aparte que acaba de dar-me. S. Ex. disse: « A questão é entre nós e a provincia; V. Ex. não tem nada com isto. »

O SR. ADRIANO PIMENTEL:— Como si o Ceará não fosse um torrão do Brazil!

O SR. RUY BARBOSA:— Como, Sr. presidente?! Não pertence aquella provincia á grande communhão brazileira, de que todos somos filhos? *(Apoiados da maioria.)*

Será o nobre deputado pelo Ceará mais representante daquella provincia do que o humilde orador, que ora falla, do que outro qualquer membro desta casa? *(Apoiados da maioria.)*

O SR. RODOLPHO DANTAS:— Nós somos mais representantes della, porque estamos defendendo a idéa gloriosa que ella realizou. *(Outros apartes.)*

O SR. RUY BARBOSA:— Não, não é só a theoria constitucional, é a identidade da patria, a identidade do sangue, que gyra em todos nós, como membros desta mesma nacionalidade, que me autoriza a dizer que tenho tanto direito de tomar contas a S. Ex., pela sua posição, como qualquer dos cidadãos deste paiz, como qualquer dos membros desta casa, como qualquer dos filhos dessa nobre provincia. (*Apoiados da maioria e apartes.*) Direi mais: considerando as nossas posições reciprocas, eu e os meus amigos que me cercam, que apoiam o projecto, que morrerão ou triumpharão com elle, representamos mais directa, mais genuina, mais absolutamente o Ceará, do que S. Ex. e os seus companheiros de debandada. (*Apoiados; muito bem da maioria.*)

O SR. RODRIGUES JUNIOR:— Isto é uma presumpção de V. Ex.

O SR. RATISBONA:— E' illusão de V. Ex.

O SR. THOMAZ POMPEU:— Não apoiado; é uma idéa predominante na provincia do Ceará. (*Outros apartes.*)

O SR. RUY BARBOSA:— Illudem-se aquelles que julgam poder apresentar-se diante do seu paiz como amigos desta idéa, fugindo ao mesmo tempo de sustental-a, no momento em que

ella tem de passar por uma provação grave. (*Apoiados da maioria.*) Querer um principio e concorrer para a quèda do governo que o promove, que trata de o realizar, que pôde realizal-o, é o sim e o não, é a these e a antithese, é ausencia das convicções, é falta da coragem da verdade, é falta de sinceridade na defesa das idéas. (*Apoiados da maioria.*)

O SR. MOREIRA DE BARROS:— E a inversa: —apoiar o governo e não querer a idéa que elle sustenta ?

O SR. JOSÉ MARIANNO:— Qual é esse ? Porque não aponta um ?

O SR. RUY BARBOSA:— Perdoe-me o nobre deputado ; não existe nas nossas fileiras ninguém que não aceite o projecto em suas idéas capitaes. Si V. Ex. sabe o contrario, queira declinar o nome.

O SR. JOSÉ MARIANNO:— Decline.

O SR. MARTINHO CONTAGEM:—O nobre deputado por Santa Catharina declarou que o governo não lhe merece confiança, mas aceita o projecto. (*Outros apartes.*)

O SR. RUY BARBOSA:— O nobre deputado frisou um ponto, a que eu queria chegar. A posição do nobre deputado por Santa Catharina é insustentavel ; não ha de ser bem vista pelo

paiz, não ha de ficar bem ao nobre deputado, perante sua consciencia mesmo.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY :—Não ouvi o que V. Ex. disse.

O SR. RUY BARBOSA :—S. Ex., o apóstolo dos immigracionistas neste paiz, julga que pôde, ao mesmo tempo, ajudar o andor da bandeira negra a transitar aqui triumphante !

O SR. MOREIRA DE BARROS :—Bandeira negra, porque ? !

O SR. CONTAGEM :—Não ha aqui bandeira negra. (*Outros apartes.*)

O SR. PRESIDENTE :—Atenção !

O SR. RUY BARBOSA :—Confio, Sr. presidente, no patriotismo do nobre deputado por Santa Catharina, a cujo espirito não se pôde occultar a evidencia da sua posição.

Responde ao nobre deputado por S. Paulo, que nos accusa de ser a nossa bandeira a vermelha da communa.

Si, pela leitura dos documentos parlamentares de 1871, não estivesse eu habituado a encontrar tantas vezes esta objecção entre os espectros oppostos ao projecto, poderia ainda hesitar diante deste espantelho que S. Ex. levanta diante de nós.

A lei de 28 de Setembro de 1871, que os nobres deputados hoje erguem como seu escudo,

como garantia da ordem e liberdade, soffreu neste recinto os stigmas mais duros, mais es-
trondosos que se podem impor a um acto legis-
lativo. Chamaram-n'a lei do infanticidio, lei
do morticínio e do roubo, lei da conflagração e
da miseria, lei da improbidade e da bancarota,
lei do servilismo proclamando a liberdade.

Agora estão claras as nossas posições : inspi-
re-se cada um na sua discrição e no seu patrio-
tismo. Acompanhem os nobres deputados, si o
quizerem, as bandeiras negras do escravismo in-
transigente. (*Oh! oh! reclamações, susurro,
e trocam-se muitos apartes; o Sr. presidente
reclama attenção.*)

Acompanhem os nobres deputados, que o
quizerem, as bandeiras negras do escravismo
intransigente. Mas muito pouco enxergará
quem não perceber que é uma imprudencia
fatal ao espirito de transacção (*muito bem,
muito bem*); que deste modo não honram as
aspirações da patria, não obedecem a algum
programma de partido, não beneficiam siquer
os interesses dessa classe de que tão fallaz-
mente se inculcam interpretes e defensores.

UMA VOZ DA OPPOSIÇÃO :— São cegos !

O SR. RUY BARBOSA :— São instrumentos de
uma cegueira voluntaria, de uma impenitencia
premeditada. (*Trocam-se muitos apartes.*

Cada batalha que a solução liberal do problema perder aqui, no terreno politico; cada revez que julgardes infligir aqui á grande idéa, esmagando sob o numero de votos um gabinete que a personifique, será, não uma vantagem para os interesses economicos envolvidos nesta questão, mas um passo acelerado para a liberdade incondicional. (*Apoiados, muito bem; Apartes.*)

O movimento parlamentar da emancipação não retrocede uma linha. (*Apoiados; muito bem.*) Não ha maioria com forças para o deter. (*Apoiados; muito bem, da maioria.*) As vossas victorias apparentes reverter-se-ão contra vós. (*Muito bem.*) De cada uma dellas o espirito libertador reerguer-se-á mais poderoso, mais exigente, mais affeito, reencarnado em um plano mais amplo. (*Muito bem, muito bem.*) As concessões moderadas, que hoje recusardes, amanhã já não satisfarão a ninguem. (*Muito bem; apartes.*) Ouçam os nobres deputados a historia, que não mente.

Isso que vós defendeis com o zelo violento do fanatismo, e nós respeitamos, sob certas reservas, por confiança reflectida nas soluções pacificas e conciliadoras, não é um direito: é uma situação privilegiada, transitoria, amaldiçoada em todas as consciencias, a que ninguem, neste paiz, dá mais vinte annos de du-

ração, e que, com certeza, não transporá as fronteiras deste seculo. (*Apoiados ; muito bem muito bem.*)

Pois bem ! Si esse privilegio ephemero, caduco, agonisante, não transigir; si se enfatuar em sonoras invocações ao direito e á justiça, em que mais prudente seria abster-se de fallar (*apoiados*); si não der ouvidos sinão ao demónio da demencia, com que uma especie de conspiração providencial parece seduzir para o abysmo as causas fadadas a perecer por uma crise instantanea (*muito bem*); si ás nossas tentativas pacificadoras oppuzer a pertinacia de um *non possumus* implacavel,— tempo virá em que seja tarde para capitular com as honras da guerra. (*Apoiados.*)

Mas então, da sua ruina elle mesmo terá sido o operario exclusivo. (*Apoiados.*) Nós, ante a razão e o patriotismo, estaremos absolvidos de toda a responsabilidade (*apoiados ; muito bem, muito bem*); porque o projecto é a emancipação, adiantada, mas previdente e compensadora. (*Apoiados.*)

O abolicionismo — não o abolicionismo sob a sua feição desinteresseira, generosa e sympathica ao coração humano—mas o abolicionismo inconsciente e, portanto, sem merito ; o abolicionismo, na sua expressão mais absoluta, mais

sombria, mais devastadora, porque então, no campo da luta, a resistencia estará desmoralizada ; o abolicionismo servido pelos inimigos da abolição,—esse, o peor dos abolicionismos, sois vós : é a reacção que vós representaes, em odio á experiencia, á humanidade, ao futuro. (*Apoiados ; muito bem, muito bem.*)

O gabinete e a maioria aceitam a moção Pennido. (*Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado.*)
